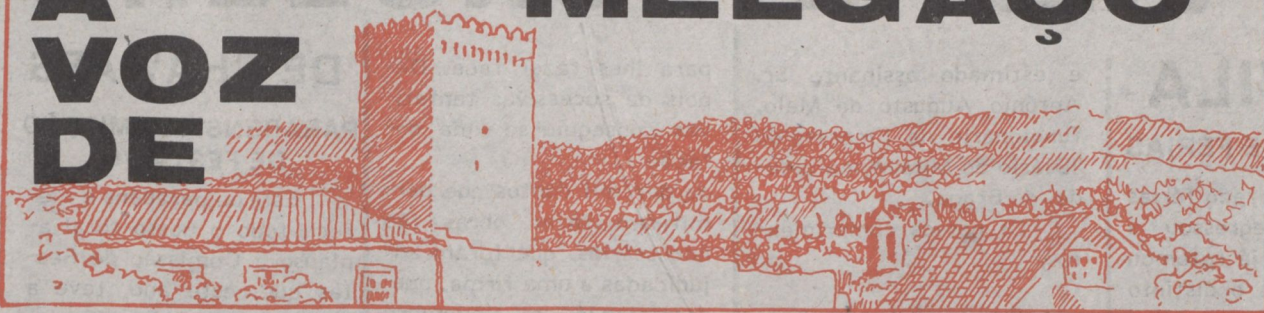


A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ



QUINZENÁRIO
PORTE PAGO

Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço, 15 de Outubro de 1986 — Ano XLI — Nº 834 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

PELA NOSSA TERRA

Nos primeiros dias de Agosto, reuniram-se em Melgaço os presidentes das Câmaras do Distrito de Viana do Castelo, sob a presidência do Ministro do Plano e Administração do Território, disseram os jornais.

A nossa Câmara tem serviço de informação mas o correspondente da imprensa local, nada soube.

Segundo o "Diário do Minho" na sessão de trabalho "foi abordado o Plano Integrado de Desenvolvimento local, além de outros assuntos de interesse para a Região".

Com este "latim político" fica-se cada vez mais na mesma, sem se saber para que serviu tal reunião mas a julgar por outras é mesmo isso que interessa aos políticos.

FINALMENTE

Depois de se terem gasto, há menos de um ano, algumas centenas de contos — dizem — em remendos inúteis, porque foram mal feitos, a Junta Autónoma das Estradas, pensamos que a pedidos vários da nossa Câmara, lá conseguiu arranjar os "tostões" necessários para apoiar como era de justiça, aqueles três escassos quilómetros que separam a Vila das Têrmas do Pêso.

Oxalá que dos trabalhos, faça parte a limpeza das valetas, porque se não, no próximo Inverno, parte do asfalto irá parar ao rio ou campos próximos.

E para quando, o arranjo até à fronteira em S. Gregório? Já é mais do que tempo!

FESTA DA CULTURA

Já aqui se louvou a iniciativa de tal festa anual

e a princípio pensávamos que em cada ano iria havendo melhoras — o que seria de desejar — mas infelizmente quatro festas passadas vai piorando a sua qualidade.

Os carros alegóricos vão sendo menos e os artigos de artesanato é outros, estavam nos pavilhões como que abandonados sem quaisquer indicações do que eram e a quem pertenciam.

Quatro jovens adultos comentavam juntos do pavilhão dos utensílios de trabalhar a linho, que era pena que não pudessem saber o que eram aqueles por falta de nomes.

Antes de lhes explicar o que eu sabia, para dar largas à minha raiva ainda lhes disse: "isto não tem nomes porque os responsáveis da Câmara por estas festas não percebem nada de utensílios de lavoura; doutro modo tudo isto te-

ria, porque tem, um nome".

Depois lá lhes disse para que serviam, o ripanço, a maça, a espadela e o cortiço, o sedeiro, a roca e o fuso, o sarilho e a doba-deira, que esta até estava no chão, desmanchada. Um dos jovens só sabia que o linho se punha na água e outro perguntou se o cortiço não era para as abelhas!

A casa produtora de vinho Riba Minho, merece o nosso aplauso pela feliz iniciativa de fazer a melhor propaganda do seu produto a troco de alguns copos (litros) de vinho que oferecia com pão de milho. Afinal nem tudo foi mau. Mas

as garrafas da água do Pêso naquelas grades das Pedras...

O vinho Riba Minho, bebia-se de graça, enquanto as águas do Pêso estavam bem rolhadas!

Festa da Cultura! Se assim continuar, dentro de poucos anos nem para cultivar nabos. Mas é pena!

Ah! Senhores da Câmara! A juventude perguntava pela orquestra para o baile que não houve.

Melgaço Agosto de 1986

Carlos A. Afonso

QUANDO HÁ CONSCIÊNCIA CÍVICA, BAIRRISMO E BOA VONTADE!

COMO SERIA FACIL A
ADMINISTRAÇÃO!

Voltamos ao convívio habitual com os estimados assinantes para relembrar que estamos a atingir o final do ano e bom era que todos se pusessem em dia com a sua assinatura, evitando trabalho e despesas de correio. Se tivermos de recorrer à cobrança por correio, cada assinatura virá a custar mais quase 200\$00! Não é melhor que cada um poupe esse dinheiro e nos evite o trabalho de ter que tirar os recibos, escrever cartas, etc, etc?

Já muitos têm compreendido a nossa causa e cresceu muito o número dos

que pagam adiantadamente.

Desde 28 de Julho até ao presente, pagaram directamente para Braga:

José Armando Monteiro, Faro, 86; Dr. A. J. Ribeiro Domingues, Porto, 84-86; José Dias, de Cavaleiros, em França, 86; Manuel Calheiros Fernandes, Porto, 83-86 e um amável convite para ir até Deão fazer uma visita, o que ainda não foi possível; Fernando José Esteves, 87, como amigo; Dr. Manuel Cândido Rodrigues, Brasil, 84-86; Bernardo de Jesus Gonçalves, Vagos, 86; Cardoso António, de Rouças, a trabalhar em França mais

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

REGRESSO DE FÉRIAS

Após ter gozado férias no Algarve, regressou a esta vila, onde já retomou os seus serviços o distinto médico Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria Alberta Pereira da Hora e filhos.

Os nossos cumprimentos.

D. MARIA HELENA F. PINTO LARES

Acompanhada de seus familiares, esteve entre nós, onde passou parte do verão a nossa estimada assinante Sr^a D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

RAMIRO PIRES DA COSTA

De visita à sua família e em gozo de férias, esteve entre nós o nosso amigo Sr. Ramiro Pires da Costa, Professor Primário na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

DELIVRANCE

Na maternidade do Hospital desta vila, teve a sua feliz delivrance dando à luz um menino, a nossa conterrânea Sr^a D. Silvia Laura Peres de Castro, esposa do Sr. José Manuel Fernandes Bernardes.

Ao recém nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

ANTONIO AUGUSTO DE MELO

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo

e estimado assinante Sr. António Augusto de Melo, funcionário da Empresa do "Diário do Minho", na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

JOÃO PEDRO BASTOS

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve nesta vila o Sr. João Pedro Bastos, comerciante na cidade de Braga, acompanhado de sua esposa Professora Sr^a D. Maria Rodrigues Bastos.

Os nossos cumprimentos.

PROMOÇÃO

Por despacho do Comando Geral da Guarda Fiscal, foi promovido a Tenente o Sr. João da Silva Sousa, Dg^{mo} Comandante de Secção da mesma guarda desta vila.

Ao ilustre oficial, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades no desempenho das suas funções.

DR. JOSE ALBANO DE MELO

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO

Há mais de vinte anos que o edifício dos Paços do Concelho não tinha obras de reparação, encontrando-se em avançado estado de degradação.

Sendo obras de grande montante, a Câmara Municipal tentou conseguir um subsídio junto do Ministério da Administração Interna

para lhes fazer face. Depois de sucessivas tentativas conseguiu-se uma dotação

de dez mil contos que permitiram fazer obras tão necessárias, que foram adjudicadas a uma firma, que as iniciou já em Novembro do ano passado.

No edifício estão a ser colocadas placas de tecto, substituição de janelas, pintura interior e exterior e substituição de chão.

Serão assim efectuadas umas obras que há tantos anos se tornavam imperiosas.

ESCOLA SECUNDÁRIA

Opra grande para o nosso concelho, viu finalmente surgir a oportunidade quando foi posta a concurso e mais tarde adjudicada a uma firma que, ao longo da sua existência, tem dado provas de competência.

Assim, alguns meses passados, todos verificamos, com o peito cheio de orgulho que a Escola Secundária vai crescendo a um ritmo acelerado, com uma técnica de construção bastante elevada e com os melhores materiais.

E já no próximo ano lectivo, que vamos ter os pavilhões em funcionamento para bem dos nossos jovens estudantes e do bom nível do ensino, em Melgaço.

Além do fim específico para que foi criada, esta obra virá abrir novos horizontes no desenvolvimento da zona em que está inserida, pois criará infra-estruturas para construção de moradias, abrirá novas vias de acesso e permitirá maior incremento no comércio de apoio à mesma Escola Secundária.

DE CHAVIÕES

PARABÉNS À COMISSÃO DE FESTAS/86

Está de parabéns e merece todo o nosso total aplauso a Comissão de Festas que, este ano, teve a seu cargo a realização das festevidades em honra da nossa Padroeira, Santa Maria Madelena, pois teve a iniciativa de enriquecer a Igreja Paroquial com a oferta de uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima, contribuindo, assim e também, para avivar mais a fé dos seus devotos.

«UMA TRADIÇÃO EM VIA DE EXTINÇÃO»

Ainda não há muitos anos que os mordomos das igrejas paroquiais, pelo menos no nosso concelho, renovavam, todos os dias, um hábito deixado pelos nossos antepassados, com o toque das Aves Marias.

Logo de manhã cedo, ao meio dia e ao entardecer, os sinos convidavam-nos para prestarmos uma saudação à SS. Virgem.

Então, o toque do meio dia era de primordial importância, pois o mesmo, naquele tempo em que as torres das igrejas não tinham relógios e os de pulso eram raros, servia de indi-

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ
Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284
Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 500\$00
ESTRANGEIRO — 750\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

cação horária para todas as pessoas que trabalhavam umas nos campos, outras nos montes, etc. . . .

Nesta freguesia também este costume acabou aquando a morte do saudoso sr. António Ramos que, até, para ajudar à missa dominical, vestia a sua Opa vermelha.

Isto vem a propósito de uma minha visita a um meu amigo de mocidade, natural e residente em Castro Laboreiro. Aqui pude constatar que o sr. Padre Aníbal continua a manter em pé as boas e velhas tradições herdadas dos seus antepassados.

«VINDIMAS»

Já começaram as vindimas nesta freguesia. Contudo, ao que parece, devido às últimas chuvas que caíram, as uvas foram prejudicadas, razão por que a colheita deste ano vai ser um tanto fraca.

«AQUI DEL REI»

Aproxima-se a quadra invernal e os habitantes dos lugares do Casal e Bourça dizem que já não há carro que possa ir aos referidos lugares, pois as últimas chuvas deterioraram tudo. Sendo assim, para que se abrem estradas se nunca mais são acabadas, umas vezes por falta de verbas da C. Municipal e outras vezes por politiquices?

A.L. Reinales

POLITICA NACIONAL

SALAZAR RETRATA O POS 25 DE ABRIL

Meu Caro António Dias

A ambição do poder tornou-se uma característica escandalosa e nociva após a revolução de 25 de Abril de 1974.

Quando se avizinha uma crise governamental ou quando se realizam eleições os vira-casacas e os omniscientes e omni-competentes surgem de todos os cantos, fazem-se anunciar e, a par com intrigas, metem cunhas.

O facto não tem passado despercebido à opinião pública. Curioso registar que neste caso, a denúncia, do 25 de Abril é igualzinha ao "fascismo" que a precedeu.

São de Salazar os seguintes parágrafos: "Homens que há meses e meses me escreveram cartas quase exigindo a exoneração, ficaram furiosos porque agora tirei as cartas da gaveta e lhes satisfiz o pedido. Eu tomo sempre tudo a sério, e tomei a sério as suas cartas. Mas estão zangaditos. Outros mandaram recados, meteram cunhas para ser ministros, ou para não deixar de o ser. Houve quem solicitasse a intercessão da governanta. Como se eu me determinasse por razões de tal natureza. Parece que não me conhecem.

Esses também ficaram zangaditos. Paciência".

Com excepção de Sá Carneiro, que escolheu sem pressões que não fossem as da coligação com centristas e monárquicos, e com excepção, recente, de Cavaco Silva, as "cunhas" e as pressões houve-as em todos os Governos e em todos os partidos: do próprio partido, das amizades pessoais, da Maçonaria, do capital. Pois não se chegou a afirmar que candidatos anti-fascistas eram as pessoas recomendadas para os cargos políticos? A competência e a ética cifravam-se nessa palavra: anti-fascista.

A imprensa, não toda, chegou a noticiar que Cavaco Silva havia dado ordens para não receber inscrições no PSD após as eleições de 6 de Outubro, em que o seu partido foi vencedor.

As "adesões" ao vencedor, ou o atrelar-se ao carro da vitória é uma característica, bem desagradável, da psicologia de certos portugueses! Desde Afonso Henriques que há traidores. E, certamente, que os arrivistas não são recentes.

Salazar registou-o e esta democracia de Abril confirma-o. Nem Salazar errou nem a democracia se nega por esse facto.

Os homens, e cada homem, é que são os responsáveis desses actos mesquinhos, desleais e traiçoeiros. Os homens e os seus interesses; não o cidadão e a

Pátria. E esta triste realidade tornou-se mais premente com a sobreposição das ideologias políticas aos legítimos interesses nacionais.

Os comunistas não preferem a Internacional ao Hino Nacional?

Os socialistas, na Convenção em que lançaram Mário Soares para a candidatura à Presidência da República, não cantaram a Internacional no início dos trabalhos? Não andam por aí a Internacional Comunista e a Internacional Socialista a meterem-se na política interna dos países? E não são recebidos carinhosamente pelos comunistas e socialistas portugueses?

No ano de 1985 passaram três centenários: o do nascimento de Afonso Henriques; o das Cortes de Coimbra; e o da Batalha de Aljubarrota. Que fez o Governo de Mário Soares para os celebrar condignamente?

Júlio Vaz

RECORDANDO . . . MEDITANDO

Com sangue de marinho nas veias, nascida em província cheia de mar, daí que tudo que seja mar e barcos me encanta, me fazem sentir feliz.

Creio mesmo que nunca me sentiria completamente feliz se tivesse de viver sempre numa terra em que não visse um rio, ou o mar.

Assim, passando de vez

RUI TAXA ARAÚJO

MÉDICO

RESIDÊNCIA E CONSULTÓRIO
NA

RUA DO CINEMA - 1.º DIR.

CONSULTAS ÀS: 2.ª 3.ª 5.ª 6.ª DAS 9.00 — 12.00H.

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

**FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO**

em quando alguns dias numa terrinha banhada, por um lado pelo Oceano e pelo outro, pela Ria de Aveiro e, admirando os lindos barcos característicos desta região, registei em verso o que sempre me encanta desde que ali fui pela primeira, já lá vão longos anos.

Para quem, e são muitos, não têm possibilidades de lá se deslocar e ver como a Ria é linda, os barcos são belos e o conjunto na paisagem é maravilhoso, talvez faça uma pequena ideia através da minha pena.

Os moliceiros tem da prôa desenhos policromados, feitos por verdadeiros artistas artesãos, na totalidade autodidatas.

A sua faina é carregar o moliço retirado do fundo da Ria e que serve para adubar os campos, com o que ficam bem ferteis.

Esses barcos encantam os olhos de quem os contempla e são úteis à terra e a quem a trabalha.

MOLICEIRO

*Moliceiro que navegas deslizando
Nas águas desta Ria grandiosa,
O teu casco tem desenhos de mão habilidosa
E, lá dentro, o fruto dum trabalho extenuante.*

* * * *

*Tanto navegas nas manhãs nevoosas,
Como nas águas em que o correr é lento
Não te incomodam as que são batidas pelo vento
Só o que queres, são pescas frutuosas...*

* * * *

*A tua vela enfunada é linda,
Dá à paisagem uma nota de encanto.
E a Ria, toda ela se envaidece,
Por a ajudares na sua beleza infinda.*

* * * *

*Isto já vem de tantos, tantos anos,
Que mar e campo tu amas com desvelo.
Carregas no teu bojo, de um para o outro,
Não te importando de servir dois amos...*

* * * *

*Nunca pares, meu bonito moliceiro,
Não pares, nem mudes de lugar.
Sê fiel no teu labutar,
Só aqui é o teu mundo, aqui na Ria de Aveiro.*

Ria de Aveiro 1984.

M. S.

MESES SINGULARES

São meses para esquecer; perduram porque se distinguem dos restantes do calendário. Para mim foram os mais difíceis e longos: os piores da minha vida. São os meses de Agosto de 1939 — o do pacto de não-agressão concluído entre Staline e Hitler — e Junho de 1941, — o do epílogo da idílica aliança da URSS e da Alemanha.

Eu estava em Karkov desde Maio de 1939. E trabalhava na Fábrica de Tractores dessa cidade, a segunda da Ucrânia.

As primeiras notícias dos desvarios políticos dos meses referidos não entravam na minha cabeça. Poderiam ser engano...

Sucedeu que em 23 de Agosto de 1939 eu não julgava ainda a direcção soviética capaz de aventura tão vergonhosa. As minhas dúvidas dissiparam-se depressa. Eu tinha saído, em Março desse ano, da então chamada Espanha Republicana e visto crimes bárbaros cometidos pela hitleriana "Legião Kondor" contra a população de Madrid...

No dia seguinte ao da assinatura do pacto Staline-Hitler (24.08.39) foi realizado um comício na mencionada fábrica de Karkov onde eu trabalhava. Foi um

comício de "amizade-soviética-alemã". Hitler foi apresentado como amigo da URSS e da segurança dos povos. Os oradores desse comício, todos membros do partido soviético, incluindo chefes da "minha" oficina. Os imperialistas ingleses e franceses foram apresentados como inimigos da paz e da segurança mundial.

Os governantes da Inglaterra e da França — e outros, certamente — esqueceram rapidamente o comportamento dos líderes moscovitas. Comportamento que pouco é alterado em momentos "de viragem" política. Mudam os nomes... Agora é o Sr. Gorbatchov.

A aliança Staline-Hitler desencadeou a II Guerra Mundial com agressão hitleriana à Polónia, em Setembro de 1939.

Em Junho de 1941 a guerra hitleriana devastava havia há já dois anos, a Europa com a ajuda material estratégica da URSS: petróleo, aço, cereais, etc.

Os propagandistas soviéticos estavam agradecidos a Staline. "O grande Staline — diziam — sabe o que faz". Mais: estavam agradecidos também porque a URSS dilatava as suas fronteiras com a obtenção de presas de guerra: ocupava metade da Polónia (a outra era ocupada por tropas hitlerianas), a URSS apoderou-se de parte da Bessarábia e de três países do Báltico: Estónia, Letónia e Lituânia, ocupados em Junho de 1940, e ocupados continuam por tropas soviéticas.

Exactamente 46 anos depois dessa ocupação soviética no Báltico, o Presidente dos Estados Unidos, Reagan, declara "O Dia da Liberdade do Báltico". Os Estados Unidos não reconhecem a incorporação dos referidos países do Báltico à URSS, aspirante à hegemonia mundial...

Até à queda da França não observei qualquer dúvida nos meus colegas de tra-

balho. E certo que nas condições soviéticas, qualquer dúvida quanto à genialidade do chefe em exercício, pode custar a vida ao crítico.

A queda da França onde estive de Maio a Novembro de 1936, provocou-me lágrimas. E provocou milhares de vítimas e sofrimentos indescritíveis em todo o mundo.

Staline levou a sério o seu pacto com Hitler. O ditador hitleriano que aspirava à hegemonia mundial, como aspira actualmente o Kremlin, não advertiu nunca do perigo de agressão por parte da Alemanha hitleriana. Pelo contrário. Depois da agressão à Polónia, tudo indicava a possibilidade da guerra se aproximar das fronteiras da URSS. Essa possibilidade não era apresentada pela imprensa soviética. A Rádio Moscovo onde eu trabalhava já em Junho de 1941, transmitiu um documento que disseram ser da autoria de Staline, desmentindo qualquer intenção da Alemanha de agredir a URSS. Eram "afirmações caluniosas — dizia — pois" a Alemanha observava inflexivelmente as condições do pacto de não-agressão como as observava a própria União Soviética...

A agressão hitleriana não podia ser escondida ao mundo tanto mais que a URSS necessitava da ajuda do Ocidente para enfrentar a agressão do seu recente aliado e amigo Adolf Hitler.

Não é hábito dos governantes soviéticos advertirem dos perigos, se imaginam que deles podem tirar algum proveito. O caso recente da explosão da central nuclear Tchernobil é característico. Os soviéticos não avisaram e até tentaram ocultar essa "avaria", que já contaminou quase toda a Europa de radioactividade, em vários casos, nociva à saúde humana. Mais de 100 mil pessoas da Ucrânia e da Bielorrússia sofrem graves consequências da

radioactividade expelida pela central nuclear soviética Tchernobil . . .

O médico norte-americano, Bernard Lown, que participou nos socorros aos sinistrados de Tchernobil declarou que esse desastre "permitiu-nos compreender os riscos incalculáveis da ameaça nuclear" . . .

No mês de Junho de 1986 como em Junho de 1941 a URSS viu-se necessitada da ajuda do Ocidente contra o qual era dirigido, no fim de contas, o pacto de não agressão concluído por Staline com o ditador hitleriano Adolf Hitler . . .

Francisco Ferreira

Uma Bíblia para os Jovens

Foi recentemente publicada na Alemanha ocidental "Uma Bíblia para os Jovens", empreendimento levado avante pelos responsáveis da colecta anual da Epifania realizada pelos meninos que vão de casa em casa cantando e apresentando as suas músicas, e pela Federação da juventude católica alemã, pela Pontifícia Obra da Infância Missionária, pela Associação dos catequistas alemães e pelos Missionários Verbitas. Ao apresentar o volume — já disponível nas versões espanhola, francesa e inglesa — foi afirmado que é importante para as Obras assistenciais "exportar para os Países do Terceiro Mundo não só dinheiro mas também um pouco de fé". Precedentemente fora já lançada a publicação, juntamente com a Obra assistencial "Ajuda à Igreja que sofre", a "Bíblia para as crianças", com dez milhões de exemplares e traduzida em cerca de 40 línguas.

Bem-aventuranças do desemprego e do pluriemprego

- Bem-aventurados os que aceitam o risco de investir e criar postos de trabalho, porque acumulam acções do Reino.
- Bem-aventurados os que renunciam ao pluriemprego, de que não necessitam para viver dignamente, porque têm um lugar assegurado no Reino.
- Bem-aventurados os funcionários públicos que trabalham como se tratasse de um assunto seu, simplificam a burocracia e estudam os problemas com seriedade, porque o seu trabalho será considerado santo.
- Bem-aventurados os profissionais que não se opõem às reformas justas do seu trabalho profissional porque vale mais ficar de bem com Deus do que com os companheiros.
- Bem-aventurados os operários e empregados que preferem a existência de postos de trabalho para todos, às suas próprias horas extraordinárias, porque sabem onde radica o bem comum.
- Bem-aventurados os trabalhadores que não desvirtuam o fundo de desemprego, simulando um desemprego que não existe porque não justificam o egoísmo dos bem situados na vida.
- Bem-aventurados os banqueiros, intermediários e comerciantes que não se aproveitam da situação para aumentar os seus ganhos (ainda que legais), porque prestam um grande serviço à paz.
- Bem-aventurados os políticos e sindicalistas que se esforçam por criar soluções realistas para o desemprego, acima de estratégias e interesses partidários, porque aceleram a vinda do Reino.
- Bem-aventurados seremos todos, quando deixarmos de dizer: «Se eu não me aproveitar, outros se aproveitarão»; quando deixarmos de pensar: «Se todos fazem, quer dizer que não é mal»; quando deixarmos de raciocinar: «Respeitando a lei, posso fazer o que quiser»; porque então, a vida em sociedade será antecipação da felicidade do Reino.

RAPHAEL TORIJA, Bispo de Ciudad Real (Espanha)

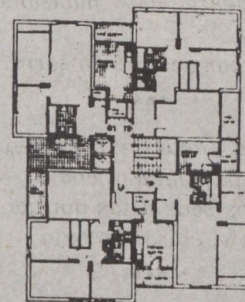
VALENÇA

URBANIZAÇÃO CIDADE NOVA

Zona de habitação concebida com Centro Comercial capaz de satisfazer as exigências da vida moderna. Áreas de habitação com amplos espaços de parque automóvel apoiadas por uma Residencial e Restaurante.

Andares com 2 ou 3 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha e varandas, construídas com materiais de 1.ª qualidade. Venha visitar-nos ou solicite-nos mais informações.

Viva na casa com que sempre sonhou, inserida em bonitas zonas verdes



PLANTA DOS ANDARES



G&M

GOMES & MALHEIRO, LDA.

R. do Governo Militar, 7 Apt. 12
Telef. 22530 4930 VALENÇA

TODO ESTE EMPREENDIMENTO ESTÁ EQUIPADO COM ANTENA PARABÓLICA — O QUE LHE PERMITE CAPTAR TELEVISÃO DE TODO O MUNDO — TV VIA SATELITE SEM MAIS ENCARGOS



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

ADMINISTRADOR DE IMOVEIS PROFISSIONAL

COMPRA E VENDA

Terrenos para plantações de Alvarinho, construção, Apartamentos, Vivendas, casas velhas, lojas, e Escritórios. Do Norte ao Sul de Portugal.

Rua do Cano — Bairro dos Padrões — Telef. 52872

4950 MONÇÃO

Dois Terrenos de Construção, sítios no lugar de Reiriz — Troviscoso.

Contactar na Agência — Predimónioção, Telef. 52872

POR DO SOL EM LISBOA

O por do sol em Lisboa
 Não é como na minha terra
 Esconde-se na mansidão
 do mar
 E não por de traz da serra

No dia seguinte bem cedo
 Entra pela minha janela
 Com os seus raios doirados
 Nunca vi coisa tão bela

Durante o dia muito aque-
 ce
 Temperatura que faz suar
 Razão têm os lisboetas
 De as praias procurar

E grandes que elas são
 P'rá gente se banhar
 E levando um merendeiro
 Então é de rachar

A praia da Caparica pá
 É de grande dimensões
 Elas vão de Bi-Kinic
 Eles quase sem calções

Mas a vida é mesmo assim
 Gosada a seu bel prazer
 Cada qual tem a sua forma
 De seus males esquecer

E quem assim não fizer
 E pensar só na morte
 Que lhe espere o resultado
 De uma hora de má sorte

Queijas - Maio de 1986
 António Luis Reinales

Espantalhos

Até agora, espantalhos só tiveram efeito limitado contra os pássaros. Com o tempo, gralhas e estorninhos se acostumam com os bonecos barulhentos. Os pesquisadores tiveram agora uma idéia nova, desenvolveram um novo tipo de espantalho: com certos sinais sonoros que são insuportáveis para gaivotas, gralhas e estorninhos. Os novos espantalhos são chamados de aparelhos espantadores e já foram aprovados em uso prático. Eles deverão prestar serviço não apenas nas plantações, como também em aeroportos, onde bandos de pássaros ameaçam às vezes a segurança de aviões.

S'TAND AUTO LOURENÇO

Fonte da Vila - Melgaço
 Telef. 43143
 Pneus, Óleos, Lubrificantes,
 Baterias, Alinhamento
 de Direcções, Equilibragem
 de Rodas e Afições.
 Automóveis e Comerciais
TOYOTA
 Agente Oficial

**VENDE-SE.
 QUINTA**

Em Monção à face da
 estrada Monção - Valen-
 ça.

Uma das mais bonitas
 do Distrito de Viana do Cas-
 telo.

Falar com Antero Ro-
 drigues ou pelo telefone
 52498.

LEITE D'ALMEIDA

Doenças dos olhos

Operações - Lentes de
 Contacto

Consultório:

Campo da Vinha, 23-2º
 Telefone - 71477
 B R A G A

**SERRALHARIA ARTÍSTICA
 C O D Y**

- PORTAS - CAIXILHOS -
 - MARQUISES -
 (Tudo em Alumínio Anodizado)

de - Carlos Alberto Codesso
 Granjão - Paderne Telef. 42244
 4960 Melgaço

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
 Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

S. GREGÓRIO - BRAGA - LISBOA					S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO				
a	b	Localidades	a		b	a	Localidades	b	
7.30	19.45	P S. Gregório	C	20.25	7.30	19.45	P S. Gregório	C	20.25
7.45	20.00	Melgaço		20.10	7.45	20.00	Melgaço		20.10
8.15	20.30	Monção		19.40	8.15	20.30	Monção		19.40
9.00	21.15	Arcos de Valdevez		18.55	9.00	21.15	Arcos de Valdevez		18.55
9.10	21.20	Ponte da Barca		18.45	9.10	21.20	Ponte da Barca		18.45
9.30	21.35	Portela do Vade		18.35	9.30	21.35	Portela do Vade		18.35
9.40	21.45	Pico dos Regalados		18.20	9.40	21.45	Pico dos Regalados		18.30
9.45	21.50	Vila Verde		18.15	9.45	21.50	Vila Verde		18.15
10.15	22.15	C Braga	P	18.00	10.15	22.15	C Braga	P	18.00
10.15	22.15	P Braga	C	18.00	10.15	22.15	P Braga	C	17.45
11.25	23.25	C Porto		16.30	11.25	23.25	C Porto		16.30
13.00	00.00	P Porto		16.00					
18.00	5.00	C Lisboa		11.00					

Observações
 a) Excepto Sábados e Domingos
 b) Aos Domingos

Observações
 a) Aos Domingos
 b) Excepto Sábados e Domingos

**DECORE A SUA CASA
 COM MÓVEIS**

«ACROPOLE»

De Ilda Afonso
 Avenida do Novo Hospital
 [junto ao Largo da Calçada]
 Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Dámos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

**RIBA MINHO
 TINTO**

O sabor da tradição
 Quinta da Polita
PENSO - MELGAÇO
 Engarrafado na origem
 Distribuição em Lisboa:
 Rua do Corpo Santo, 16-1º
 Tel. 366984

**Dr. Paulo Malheiro
 ADVOGADO**

Parque Delfim Guimarães,
 n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
 Telef. 4940478

Manuel Domingues

ADVOGADO
Escritório:
 Rua das Escolas
MELGAÇO

MOSTEIRO DA BATALHA

Este monumento nacional bem merece a visita de todos os portugueses.

Há seiscentos anos que se ergue como Padrão Nacional.

Há, no entanto, várias fases de utilização do Mosteiro nestes seis séculos:

— A primeira, a de casa religiosa, dos pregadores de São Domingos, que durou até 1834. Longo período.

A vivência de mosteiro propriamente dito, no sentido de casa monástica, termina em 1834 com a extinção das Ordens Religiosas.

— A segunda fase inicia-se em 1834, e a ela corresponde a existência do mosteiro conscientemente assumido como monumento. Desde então, assim.

— A terceira fase teve começo oficial através do decreto-lei 559/80, que cria o Museu do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, diploma legal que já em si próprio contém preocupações culturais e de reutilização do Mosteiro da Batalha. Esta medida completar-se-ia também com a transferência, em 1983, do monumento para o âmbito do Ministério da Cultura e com a sua classificação na lista do Património Mundial.

As instalações do Mosteiro serviram aos fins mais variados — para escola, posto dos correios, habitações, agremiações locais, armazéns de materiais — e, hoje mesmo, são ainda praticamente ocupadas pela Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública, pelos Bombeiros Voluntários da Batalha e pelos militares que prestam guarda de honra ao túmulo do "soldado desconhecido". A colocação deste último na sala do capítulo do mosteiro e a entrega da sua guarda e manutenção à Liga dos Combatentes implicaram que esta ocupasse igualmente espaços do monumento e instalasse no antigo refeitório dos frades um museu de oferendas ao soldado desconhecido.

Há poucas semanas o semanário "O Diábo" fazia o seguinte comentário, justo e oportuno:

Cultura ou anti-cultura?

Cem escudos é quanto custa a entrada a cada pessoa no Mosteiro da Batalha. O que significa dizer que uma família, com quatro ou cinco membros e que queira visitar aquele monumento nacional, terá de esportular o equivalente a duas idas ao cinema.

Será isto incentivo à

cultura histórica de um povo?

Pensamos que não...

ACTIVIDADES CULTURAIS DO FAOJ

Este organismo através da Delegação Regional de Viana do Castelo efectuou

neste Verão sete Campos de trabalho, de ecologia, de arqueologia, etnografia, serviços comunitários, etc.

Em alguns campos tomaram parte jovens estrangeiros: dinamarqueses, holandeses, alemães, belgas, franceses, espanhóis e uma rapariga da Turquia.



DOMINGUES & FERNANDES, L.ª

OPTIMA OCASIÃO DE SER PROPRIETARIO

Temos para venda, em bons locais e lindas vistas, APARTAMENTOS, CASAS E VIVENDAS

EM VILA PRAIA DE ANCORA:

Apartamentos T1, T2, T3, a 100 metros da praia.

EM VIANA DO CASTELO:

Moradias, Apartamentos e Lojas Comerciais.

Boas Construções — CONTACTE-NOS:

Todos os dias, incluindo sábados e domingos

Lugar da Areia — DARQUE

Telef. 28721

4900 VIANA DO CASTELO

VENDEM-SE

TERRAS DE CULTIVO E VINHA.
CASA DE MORADA E POMAR.
ESTRADA JUNTO À PROPRIEDADE.
TRATA - OLINDA PEREIRA

Telefone.: 42397 - ALVAREDO



PROJECTOS ENGENHARIA
de
CARLOS ANTONINHO
engenheiro civil
AV. FONTE DA VILA - MELGAÇO

D.ª Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

Bento Gomes

Material de Construção Civil

Telefone, 42113

4960 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO

· Rádio - Instalações Eléctricas
· Televisão - Amplificações
S. ras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 42294

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

VENDE-SE

"QUINTA DE GALVÃO",
NA VILA DE MELGAÇO
Trata: Tel. 22715 (Valença).

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 — MODELOS
1590 PAÇOS DE FERREIRA

Continuação 7ª página

QUANDO HÁ CONSCIÊNCIA CÍVICA, BAIRRISMO E BOA VONTADE!

a sua mulher Paulina, 86-87 e inscreveu-se como novo assinante; Professor Manuel Romano Lobato, Valença, 86; Dr. Manuel Ramos, Porto, 87 como amigo.

Houve bastantes novos assinantes que se inscreveram e de que daremos notícias noutra oportunidade.

Para terminar esta crónica, inserimos uma carta que diz tudo e pode ser bem o chamariz para os outros assinantes. Ao nosso caro conterrâneo Alberto Francisco Reis, que trabalha em Loulé e possui uma Fábrica de Blocos de Cimento, os nossos sinceros agradecimentos e votos de prosperidades pessoais e nos negócios. Que Deus recompense como só Ele sabe a generosidade que nos demonstrou e a compreensão que revela por quem é mensageiro da terra e luta pelo seu progresso a todos os níveis.

UMA CARTA MUITO SIGNIFICATIVA

Exmo. Snr. Director de
"A Voz de Melgaço"

Almansil, 22-9-1986

Julgo que em Junho de 1981 paguei as minhas assinaturas até ao ano de 1985 inclusivé, embora de momento não possa confirmar.

Assim, junto envio o cheque nº 827133 s/ UBP de Loulé no valor de Esc. 10.000 \$ 00 para pagamento dos anos de 86, 87 e, se de facto estiver em falta o ano de 85 (o restante será uma pequenina ajuda para que o nosso jornal continue no caminho da Verdade como o tem feito até agora).

Por falar no Caminho da Verdade Snr. Director estou a gostar nas que se falam e dizem àcerca dos

hospitais e Casas de Saúde de Melgaço.

Há bem pouco tempo minha sobrinha Maria de Lurdes Afonso do lugar da Carpinteira deu à luz uma menina na Ambulância dos Bombeiros em Penso.

Assistida e muito bem, pelo motorista da ambulância, só porque o hospital ou casa de saúde de Melgaço não quiseram aceitá-la (sinceramente não sei por menores).

Creia-me, Atentamente

Alberto F. Reis

SACERDOTES LITUANOS ESCREVEM A GORBATCHOV

127 sacerdotes da Igreja Católica dirigiram uma carta a Mikhail Gorbatchov na qual exigem que seja posto termo à intervenção anticonstitucional do Estado nos problemas da Igreja e à perseguição exercida contra os sacerdotes e os crentes.

Os autores da carta exigem, igualmente, a libertação dos sacerdotes Alfonsas Svarínskas, Siguitas Tamkiavithius e luzas Matulénins.

As autoridades soviéticas - acrescentam os autores da carta - emiscuem-se constantemente nos assuntos da Igreja. Os crentes são vítimas de perseguição em toda a parte.

Finalmente, ainda segundo notícias da Rádio Vaticano, os sacerdotes lituanos reivindicam a devolução à Igreja, da Catedral de São Vazimir, situada em Vilnius, e do Templo de Santa Maria, de Klaipeda.

LIVROS NOVOS, DE JOSÉ MARQUES

Do padre Doutor José Marques, nosso ilustre conterrâneo recebemos dois trabalhos históricos:

- "D. Afonso IV e a construção do Alcácer do Castelo de Olivença"; e

- "A Administração

Municipal de Mós de Moncorvo, em 1439".

Nos dois estudos, o Autor consagra as virtudes que já lhe conhecemos: objectividade, seriedade e estudo ambiental dos acontecimentos.

Enquadrando a construção do Alcácer do Castelo de Olivença no projecto de defesa do País, concebido pelo rei D. Dinis, este trabalho reconhece, por parte do rei D. Afonso IV, a preocupação em respeitar os direitos dos proprietários, mormento se eram órfãos.. E assinala algumas famílias, que as obras efectuadas relembram como marcantes na sociedade de Olivença, de então.

Em "A Administração Municipal de Mós de Moncorvo, em 1439", com que o Doutor José Marques pretende homenagear o grande historiador bragançano, Abade do Baçal, no 120º aniversário de nascimento, o Autor tem um objectivo: "revelar os aspectos mais salientes da vida municipal de Mós de Moncorvo, em 1439".

Afim de o conseguir, trata da Estrutura Municipal, do Património, Receitas, Despesas. Curiosa a referência aos **fornos comunitários**, para uso das populações, a existência do **fojo** para a montaria ao lobo, e a existência da terrível **forca justiceira** medieval.

Confronta, o Doutor José Marques, este estudo com o que fez sobre Vila do Conde, concluindo, por grandes diferenças: o primeiro é essencialmente rural, e o segundo é um município urbano.

O Autor chega à conclusão da existência de uma grande qualidade, de que o povo transmontano ainda hoje se orgulha: o indómito apego dos transmontanos à sua liberdade individual e colectiva".

QUEM É QUEM?

E este o título de uma publicação que, organizada

por distritos, procura informar sobre as personalidades que mais distinguiram ou distinguem na vida pública aos vários níveis.

Insera a fotografia de cada pessoa e relata sucintamente a sua biografia e actividades mais importantes.

Ninguém tem que pagar nada para figurar em tal livro desde que tenha um mínimo de obras que o recomendem. Nem todas as pessoas renomadas e com obra quiseram figurar em tal publicação.

Mas será mesmo de graça? E, porque ninguém tem que pagar nada para figurar em tal livro, mas se quiser adquirir o livro pagará uma quantia razoável. O referente ao distrito de Braga, com 352 páginas, custa 7.000 \$ 00!

Brevemente irão a Melgaço para entrevistar as pessoas que possam vir a figurar como personalidades de relevo na vida do Concelho e a inserir no volume a destinar ao distrito de Viana do Castelo.

Receber fidalgamente e com galhardia sempre foi timbre dos melgacenses.

CONGRESSO DE GASTRONOMIA E FESTIVAL DO VINHO VERDE

Efectua-se, na cidade de Viana do Castelo, de 16 a 19 deste mês de Outubro, o III Congresso de Gastronomia e o I Festival do Vinho Verde do Alto Minho.

O tema do Congresso é o seguinte: "Gastronomia Requintada - Um Vinho Verde de Qualidade".

ATENÇÃO

ESTUDANTES E SERVIÇO MILITAR

Os estudantes podem adiar as suas provas de classificação e selecção (inspecção) em determinadas circunstâncias.

Os interessados deverão informar-se, sem demora, sobre o assunto.

Caso o não façam, perdem esse benefício.